

DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE A RESISTÊNCIA DO HOMEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE*

CHALLENGES OF NURSING FACING THE RESISTANCE OF MEN IN HEALTH PROMOTION

Alliny Da Silva Marques**

Natalia Correa de Paiva**

Walkíria Jéssica Araújo***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho consistiu em destacar a atuação da enfermagem frente à resistência do homem na promoção da saúde. Dessa forma, o presente trabalho está constituído metodologicamente como revisão integrativa, com levantamento bibliográfico especificamente nas bases eletrônicas do Scielo; Lilacs; Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama; Revista JRG de Estudos Acadêmicos; portalunisepe; e, brazilianjournals.com. Posteriormente à leitura e análise de cada artigo, sintetizou-se a contribuição de cada um, elencando os principais resultados da contribuição dos enfermeiros para a promoção da saúde do homem. No enfrentamento à resistência do homem, o enfermeiro deve atuar tanto individualmente quanto em equipe, no planejamento e organização de ações diversas, inclusive educativas que incluam até mesmo os homens mais jovens, considerando a humanização, ressaltando as estratégias da PNAISH. Assim, deve também desenvolver ações preventivas, acolhendo a população masculina, levando em consideração as particularidades, opinião e questão social e cultural de cada indivíduo. O enfermeiro precisa compreender causas e justificativas da resistência do homem à promoção da saúde. Além disso, deve fazer constantemente uma avaliação de suas ações individuais e em equipe.

Palavras-chave: Resistência do Homem. Promoção da Saúde. Atuação do Enfermeiro.

ABSTRACT

The main objective of this work was to highlight the role of nursing against the resistance of men in health promotion. Thus, this work is constituted methodologically as integrative review, with bibliographic survey specifically in the electronic databases of Scielo; Lilacs; Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama; Revista JRG de Estudos Acadêmicos; portalunisepe; e, brazilianjournals.com. After reading and analyzing each article, the contribution of each one was synthesized, listing the main results of the contribution of nurses for the promotion of men's health. In confronting men's resistance, the nurse must act both individually and as a team, planning and organizing various actions, including educational ones that include even the youngest men, considering humanization, highlighting the PNAISH strategies. Thus, it must also develop preventive actions, welcoming the male population, taking into account the particularities, opinion and social and cultural issue of each individual. The nurse needs to understand causes and justifications of man's resistance to health promotion. In addition, he must constantly evaluate his individual and team actions.

Keywords: Man's Resistance. Health Promotion. Actions by Nurses.

* Artigo apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

**Graduanda do 10º período do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. allinymayron_lucas@hotmail.com

*** Docente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

1 INTRODUÇÃO

Como tema de pesquisa, a saúde do homem, no Brasil surgiu a partir de 1970, com debates que tentavam mensurar o modelo de masculinidade hegemônico na sociedade e os agravos à saúde do homem. Entretanto, percebe-se que no contexto histórico das políticas de saúde direcionadas à determinadas populações, não se pode afirmar que a saúde do homem tenha sido esquecida pelos profissionais de saúde, médicos e sanitaristas (COELHO, et al., 2018).

Nas entrelinhas das políticas, fica perceptíveis possibilidades de ações a serem desenvolvidas também com e para os homens, contudo, incluídos no grupo de “adulto” que envolve homens e mulheres. Nesse sentido, observa-se que essas políticas são amplas, uma vez que não propõem ações específicas aos homens sob um olhar integral. Para que a implementação dessas ações se concretize integralmente, faz-se necessário focar também os homens, que, por questões históricas ligadas aos ideais de masculinidade, foram excluídos de uma atenção específica à saúde (HEMMI; ALMEIDA, 2018).

É importante deixar claro que os problemas públicos e políticas públicas existem nas áreas de saúde, educação, segurança, meio ambiente, gestão pública, assistência social, justiça e cidadania, cultura e esporte, ciência e tecnologia e inovação, infraestrutura e transportes, entre outras áreas, em que a finalidade de uma política pública é o enfrentamento, minimização e até mesmo a erradicação do problema público (SECCHI; COELHO; PIRES, 2019).

Especificamente voltada para o homem, em 2008, o Ministério da Saúde em parceria com gestores do SUS, com o propósito de preencher a deficiência de políticas voltadas à saúde masculina, elaborou-se a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem - PNAISH. Vale destacar que também colaboram, sociedades científicas, sociedade civil organizadas, acadêmicos e pesquisadores. Naquele momento, uma das prioridades do governo que buscou corresponder ao anseio da sociedade por uma política que reconhecesse as peculiaridades masculina no contexto sociocultural, político e econômico e que pudesse promover ações norteadas pelo princípio da integralidade (HEMMI; ALMEIDA, 2018).

A PNAISH (2008) ao longo dos anos tem tentado aproximar o homem das ações voltadas para a promoção da saúde. Contudo, a resistência do homem com respeito à promoção da saúde, ainda é bastante nítida. A Política Nacional de

Atenção Integral à Saúde do Homem - PNAISH não é suficientemente ampla, dinâmica, democrática e eficaz para a conscientização e percepção dos homens quanto à importância da promoção da saúde, de modo que ainda existe muita resistência nesse aspecto (HEMMI; ALMEIDA, 2018).

O Anexo II da Portaria de Consolidação n.2, de 28 de setembro de 2017 regulamenta a PNAISH, sendo que também dispõe na qualificação da saúde do homem na perspectiva de linhas de cuidados para resguardar a integralidade da atenção. Tem o que reconhecimento de que os homens procuram o serviço de saúde através da atenção especializada, e como consequência, tem-se o agravamento de sua condição em face do atraso na atenção. Assim, é preciso o fortalecimento e qualificação na atenção primária a fim de garantir a promoção da saúde e a prevenção do adoecimento. Se com regularidade os homens realizassem as medidas de prevenção primária, muitos agravos certamente, seriam evitados (BRASIL, 2018c).

A PNAISH é o resultado do reconhecimento da gravidade do quadro epidemiológico dos usuários do sexo masculino no país, com elevados índices de mortalidade, principalmente quando se faz a comparação de tais índices com os das mulheres e das crianças, evidenciando ações urgentes e específicas para esta parcela da população. A partir de então, a política tentou formular um panorama acerca da saúde dos homens adultos, concluindo que a procura dos homens pelos serviços de saúde tem uma menor proporção do que a das mulheres, e que estes também se caracterizam por apresentarem um índice menor de adesão às propostas terapêuticas, à promoção e à prevenção, de modo que o panorama deixa evidente que diversos agravos poderiam ser evitados, se os homens com mais regularidade frequentassem os serviços da Atenção Básica (COELHO et al., 2018).

Nesse contexto, ressalta-se as ações educativas, que em saúde, ajudam excepcionalmente as pessoas na promoção em si mesmas de mudanças necessárias a fim de que possam adquirir uma melhor qualidade de vida, além de modificar os modos de viver para a obtenção de mais saúde. Para isso, destaca-se que os profissionais de saúde devem ampliar as ações de promoção da saúde para além de grupos e palestras. A prática de educação em saúde funciona como um mecanismo de troca entre o profissional e o usuário, bem como concretiza uma relação ativa, com a criação de vínculos e o conhecimento, possibilitando um conjunto de decisões que serão tomadas por toda vida (PAULA; ROCHA, 2019).

Frente às diversas questões que envolvem a saúde do homem, pensar em estratégias para abordar a população masculina ainda é algo complexo. As experiências são escassas na literatura, e os profissionais ainda não adotam estratégias que possam contemplar as necessidades de saúde dessa população. Isso decorre, em parte, do imaginário social de invulnerabilidade sobre o gênero masculino no que se refere aos riscos de adoecer ou morrer e da dificuldade dos profissionais da saúde em reconhecer e abordar as necessidades específicas dos homens. Assim, o que se observa, são ações de saúde voltadas aos adultos com patologias já instaladas, como hipertensão e diabetes, que buscam o sistema de saúde por meio da atenção especializada como consequência do agravamento da morbidade (HEMMI; ALMEIDA, 2018).

É em face do contexto trazido à tona, que justifica-se esta pesquisa, quando a ocorrência de doenças relacionadas aos homens poderiam ser prevenidas pelo simples hábito de consultar um médico constantemente, e fazer todos os exames e demais procedimentos preventivos.

Nesse sentido, objetiva-se neste trabalho, destacar a atuação da enfermagem frente à resistência do homem na promoção da saúde.

2 METODOLOGIA

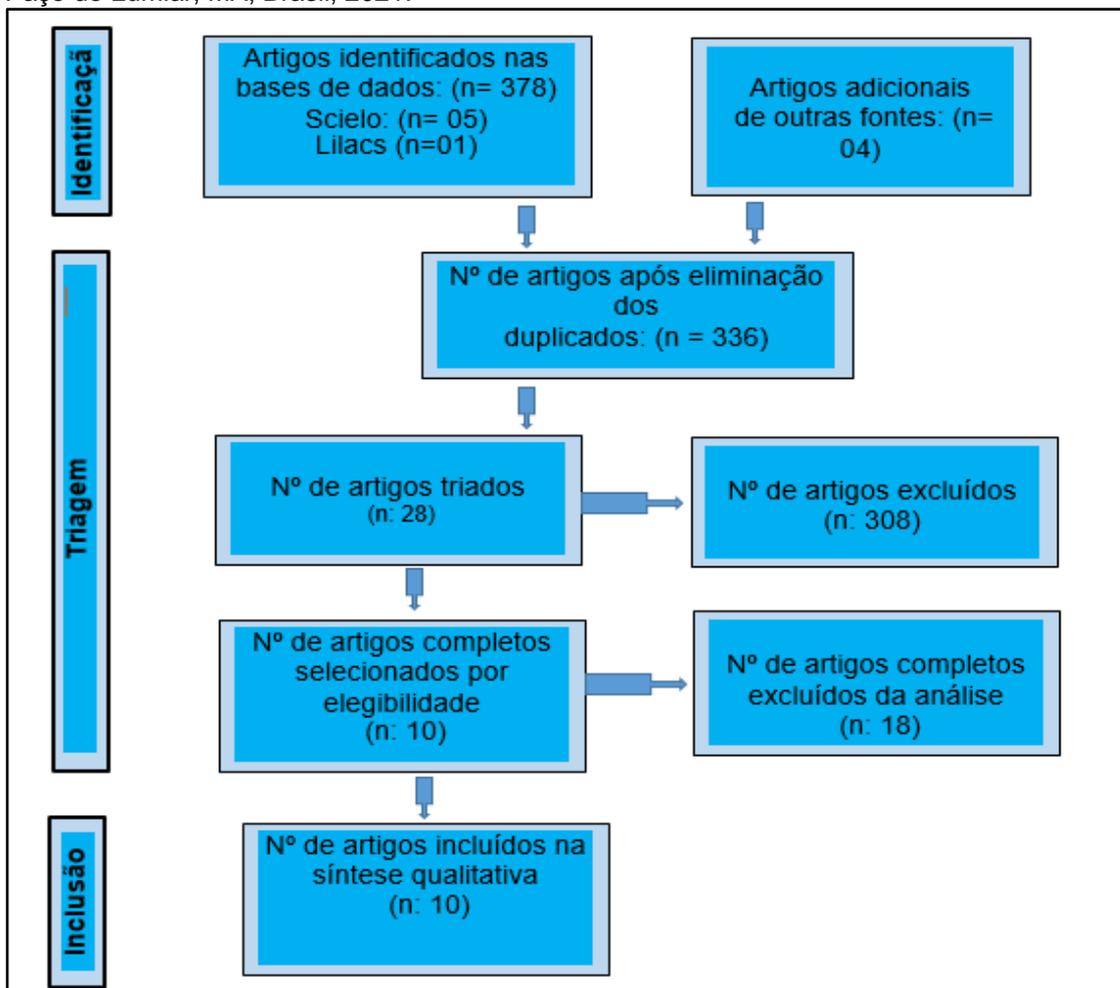
O presente trabalho está constituído metodologicamente como revisão integrativa. As revisões atualmente são feitas especialmente em Bases de Dados Eletrônicas, na Web, onde estão disponíveis artigos de periódicos científicos, teses, livros, anais de congresso, entre outros trabalhos, que representam um recurso de grande validade, uma vez que as informações são sempre atualizadas (GIL, 2019).

Desse modo, especialmente na construção dos quadros de Resultado e Discussão tomou-se como base trabalhos disponíveis em português, em bases online da Base de Dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e outras bases para adicionar outros trabalhos pertinentes à discussão. Também, selecionou-se trabalhos com publicação a partir de 2017, completo e em língua portuguesa (critérios de inclusão). Foram encontrados 378 publicações no total, isto é, na busca em todas as bases. Para tanto, foi utilizada a pergunta norteadora: frente aos principais entraves e

resistência enfrentados pelos homens para a à promoção da saúde, quais as principais atribuições dos profissionais da enfermagem?

Foram encontrados 378 artigos: 196 no Scielo; 56 no Lilacs; e, 126 nas bases: Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama; Revista JRG de Estudos Acadêmicos; portalunisepe; brazilianjournals.com. Com a aplicação dos critérios de exclusão (trabalhos publicados anteriormente à 2017, e que não estão publicados em português), foram excluídos 42 artigos, uma vez que apresentavam duplicidade nas bases de dados. 308 dos trabalhos não atendiam ao objetivo da pesquisa. Desse modo, foram incluídos 28 artigos julgados necessários para leitura na íntegra. Contudo, posteriormente à leitura na íntegra, 18 artigos não contemplavam ao objetivo, cuja amostra final foi composta apenas por 10 artigos que atendiam a questão norteadora e critérios de inclusão. Adotou-se as recomendações do método PRISMA (Figura 01) para o processo de busca e seleção dos artigos.

Figura 01: Fluxograma do processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos. Paço do Lumiar, MA, Brasil, 2021.



Fonte: Adaptado (PRIMA, 2020).

Para pesquisa dos artigos nas bases de dados, foram aplicados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): resistência do homem, saúde do homem, que foram cruzados utilizando o operador booleano AND da seguinte maneira: “resistência AND saúde do homem”, “serviço de saúde AND saúde do homem” e “atuação do enfermeiro AND saúde do homem”. Além disso, foram incluídos somente os artigos publicados a partir de 2017 e com publicação completa, no idioma português.

Posteriormente à leitura do trabalho completo considerando os critérios de inclusão, os artigos selecionados foram analisados afim de construção do quadro de Resultado e Discussão, seguido do quadro que contempla pontos em comum. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura e não envolve pesquisa com seres humanos, desse modo, não é necessária a aprovação pelo comitê de ética em pesquisa e nem o seguimento das normas da Resolução 510/16.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados para compor esta revisão são identificados pela sequência temporal de A1 a A10. Quanto ao ano de publicação, os artigos foram distribuídos da seguinte forma: 2017 (01 artigo); 2018 (4 artigos); 2020 (04 artigo); e, 2021 (01 artigo). Todos os estudos ocorrem no país, sendo a maioria no âmbito da abordagem qualitativo. Desse modo, a sintetização dos artigos selecionados está demonstrada no Quadro 01, identificando o autor, ano, título, tipo de estudo, e principais resultados.

Quadro 01. Estudos que constituem o *corpus* da revisão integrativa. MA, Brasil, 2021.

Nº	Autor/Ano	Título	Tipo de Estudo	Principais resultados
A1	BARBOSA, Yuri Oliveira et al. 2018.	Acesso dos homens aos serviços de atenção primária à saúde.	Estudo quantitativo, exploratório e transversal	Faz-se necessário que os profissionais de saúde em geral, juntamente com os gestores que atuam em APS ofereçam acolhimento à essa parte da população, especialmente por encontrarem resistências diversas, e acharem que nas unidades básicas de saúde ainda existe um ambiente muito feminino. Além disso, os profissionais precisam levar em consideração as estratégias da PNAISH, para que assim possam oferecer um serviço com mais

				sensibilidade e qualidade.
A2	ASSIS, Natália Oliveira de et al. 2018.	Atuação dos enfermeiros frente à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: um estudo exploratório	Estudo exploratório.	<p>O profissional da enfermagem pode contribuir de várias formas, inclusive atuando em equipe multiprofissional em ações, compreendendo o planejamento e organização. Além disso, o profissional deve também desenvolver de forma eficaz essas ações a fim de minimizar os agravos da saúde do homem. Contudo, é preciso dar ênfase na PNAISH, incluindo não só os homens, mas também os profissionais de saúde. É preciso que o enfermeiro tenha qualificação e capacitação para, de acordo com a PNAISH elaborar estratégias que aproximem os homens dos serviços de saúde; para que ofereçam um bom acolhimento os homens. Além disso, o enfermeiro deve desenvolver ações que possam sobrepor as barreiras culturais existentes no país.</p>
A3	MARTINS, Elizabeth Rose Costa et al. 2020.	Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde.	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa	<p>Promover a saúde do homem tem que estar pautado em ações comunitárias, em que todos possam estar conscientes de seus papéis, inclusive, os profissionais precisam estar treinados para o acolhimento da população masculina.</p> <p>É necessário haver um reflexão acerca de ações preventivas e promoção da saúde, inclusive dos homens mais jovens, e intervir sobre os fatores de risco.</p> <p>Tais fatos constituem-se verdadeiro desafios para os profissionais de saúde, contudo, essa parte da população precisa ser atendida.</p>
A4	QUEIROZ, Iasmin Belém Silva et al. 2020.	Conhecimento dos enfermeiros sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	<p>O enfermeiro deve trabalhar no desenvolvimento de ações, especialmente com estratégias que possam ser atrativas ao público masculino.</p> <p>Dessa forma, tendo como base a PNAISH, ele pode atuar individualmente e em equipe.</p> <p>É importante destacar que melhores estratégias devem fazer parte da PNAISH para que ela seja realmente efetivada, alcançando esse público, facilitando o acesso à recuperação da saúde, assistência, prevenção, enfim, à promoção da saúde.</p>
A5	OLIVEIRA, Ana Paula Miranda de; RAMOS, Débora Adriana; GONÇALVES, Jonas	O papel do enfermeiro na promoção da saúde do homem e a importância das políticas públicas de saúde.	Pesquisa qualitativa	<p>Na construção dos cuidados oferecidos ao homem, o enfermeiro tem grandes desafios e um papel de grande significado, sendo que pode desenvolver ações durante a oferta de assistência. Nessa perspectiva, esse profissional pode auxiliar na garantia de uma maior resolutividade e integralidade no</p>

	Rodrigo. 2020.			atendimento, levando em consideração a humanização no atendimento ao público masculino, resultando na promoção da saúde, minimização dos índices de mortalidade ligados a doenças variadas cujo homem é acometido.
A6	SOUSA, Anderson Reis de et al. 2021.	Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras.	Estudo brasileiro, descritivo, qualitativo	<p>Para alcançar o público masculino na promoção da saúde, os profissionais da enfermagem devem se organizar, pois trabalhar em equipe tem-se mais segurança e resultado no alcance desses usuários.</p> <p>Nesse sentido, mesmo que os desafios sejam grandes, os enfermeiros devem trabalhar para que a PNAISH seja efetiva, repensando as práticas convencionais de cuidado que antes ainda considerava o contexto medicalizador.</p> <p>Dessa forma, os enfermeiros devem levar em consideração as particularidade de cada sujeito, o seu território, suas crenças e culturas.</p>
A7	ARRUDA, Guilherme Oliveira de; MARCON, Sonia Silva. 2018.	Comportamentos de riscos à saúde de homens da região sul do Brasil	Estudo transversal	<p>Os profissionais de saúde devem desenvolver ações educativas bem como de vigilância, afim de que o homem seja um usuário constante nas unidades de saúde.</p> <p>Além disso, o trabalho em equipe, especialmente no âmbito de uma rede de suporte precisa de incorporação ao planejamento dessas ações, para alcançar os homens, rompendo as barreiras que impedem de o homem cuidar da sua própria saúde.</p>
A8	MIRANDA, Sérgio Vinícius Cardoso de; DURAES, Pamela Scarlatt; VASCONC ELLOS, Luiz Carlos Fadel de. 2020.	A visão do homem trabalhador rural norte-mineiro sobre o cuidado em saúde no contexto da atenção primária à saúde	Estudo qualitativo	<p>Na promoção da saúde do homem, é preciso conhecer o contexto cultural e de território, especialmente no que se refere à atuação na saúde coletiva. Assim, é requer dos profissionais de saúde conhecer as diferenças de cada indivíduo, atuar no contexto educativo, considerar as dificuldades, inclusive do homem do campo.</p> <p>Ações de prevenção devem ter destaque; enfatizar o conhecimento do processo saúde-doença é fundamental, considerando a cultura, o trabalho, fatores psicológicos, e conhecer o nível de entendimento dessa população acerca de ações de promoção da saúde. Parte dos homens percebem apenas o modelo assistencial curativo, e nesse contexto, deve-se implementar estratégias específicas no contexto de prevenção e promoção de saúde.</p>
A9	ARRUDA, Guilherme Oliveira de; MATHIAS,	Prevalência e fatores associados à utilização de	Estudo transversal	Os profissionais devem conhecer as especificidades de cada indivíduo para a partir então planejar ações e desenvolver seus serviços ao público masculino.

	Thais Aidar de Freitas; MARCON, Sonia Silva.2017.	serviços públicos de saúde por homens adultos		<p>Entretanto, é preciso esclarecer que a rede pública de assistência esteja organizada para assim prestar assistência à saúde do homem. Nesse sentido, os profissionais de saúde podem atentar para um acolhimento dessa parcela da população, garantindo o acesso aos serviços, bem como a utilização desses serviços.</p> <p>Outra importante contribuição do enfermeiro, consiste em saber a opinião de cada indivíduo acerca da qualidade do serviço, o que pode constituir a formação de um parâmetro para melhoramento do atendimento e das ações, buscando práticas alternativas em que o usuário deve ser incentivado a ser o protagonista da atenção à saúde, especialmente nos serviços de saúde pública do país.</p> <p>Também, os profissionais de saúde devem considerar no atendimento ao público masculino, suas particularidades culturais bem como sociais, considerando o meio onde vive, afim de que as ações em saúde sejam realmente efetivadas e esse público recebe mais atenção.</p>
10	SANTOS, Tiago Carvalho dos et al. 2018.	A disparidade da presença do público masculino na demanda de atendimento no sistema público de saúde entre os níveis de atenção primária e secundária: busca, adesão, causas, consequências e agravos.	Pesquisa de natureza exploratória descritiva	<p>Cabe ao enfermeiro compreender minuciosamente as causas e justificativas que levam o homem a ter resistências em busca da promoção da saúde. Dessa forma, esse profissional deve ser crítico e deve avaliar a abrangência de todos os aspectos do homem, isto é, social, cultural, além de outras considerando suas particularidades.</p> <p>Deve considerar também uma avaliação acerca das ações desenvolvidas, no aspecto individual e em grupo, inclusive da organização do sistema de saúde. O enfermeiro em equipe pode contribuir no planejamento e formulação de medidas que possam intervir em busca da promoção da saúde do homem, especialmente na minimização de sua vulnerabilidade no processo saúde-doença.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Após a leitura e discussão sobre cada um dos artigos analisados, foram elencadas as principais formas de atuação dos enfermeiros recorrentes dentro das literaturas, conforme apresentado no quadro 2.

Quadro 02. Distribuição dos fatores relacionados a atuação dos profissionais de enfermagem encontrados nas publicações analisadas no período de 2017 a 2021.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	ESTUDOS SELECIONADOS
Abordagem sobre a PNAISH	A1; A2; A4; A6
Acolhimento	A1; A3; A9
Atuação em equipe	A2; A4; A6; A7; A8; A9
Superar barreiras (cultural e social)	A2; A7
Promoção da saúde	A3; A5; A6; A8; A10
Particularidades dos indivíduos (culturais, sociais, de território)	A6; A9; A10
Planejamento e organização de ações/medidas	A2; A7; A8; A9; A10
Ações educativas	A2; A8
Superação de desafios	A3 A5; A6
Outras ações	A1; A2; A3; A4; A5; A6; A7; A8; A9; A10

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Para os homens, o ato de adoecer é sinal de fragilidade, de forma que frente a isso, tem-se uma resistência na procura pelos serviços de saúde, além de julgarem-se invulneráveis, o que os deixam expostos à diversas situações de riscos. No âmbito da população masculina, há uma resistência no reconhecimento de suas necessidades, o que requer da parte dos governos, ações que facilitem o acesso dessa parte da população aos serviços de saúde (SOUSA; SOUSA, 2017).

Nesse sentido, deve-se considerar a educação em saúde em que é preciso estar consciente que a ação de educar é capaz de transformar comportamentos; por isso, a educação e a promoção da saúde caminham juntas, gerando possibilidades para que os usuários conscientizem-se e empoderem-se, sempre pensando em sua qualidade de vida. Portanto, a educação em saúde deve ser realizada contínua e permanentemente, sendo inerente a todas as práticas desenvolvidas no âmbito do SUS (PAULA; ROCHA, 2019).

Há uma vulnerabilidade a que os homens estão expostos, especialmente à doenças, o que resulta em uma expectativa de vida menor. No Brasil, o sistema de

saúde vem desenvolvendo ações para o atendimento de grupos específicos, mais precisamente voltadas para mulheres, idosos e crianças, deixando de dá atenção aos homens da forma adequada. Também, é nítida a falta de informações acerca do autocuidado, que aliada a invulnerabilidade resulta na pouca procura pelos serviços de saúde, o que acentua ainda mais os indicadores de morbimortalidade dos homens (SILVEIRA; MELO; BARRETO, 2017).

O olhar sobre a saúde do homem, pode-se afirmar que ainda é muito recente, de sorte que se reconhece ainda para além de “violadores” e “contaminadores”, de maneira que quando são colocados em cena, são “vistos” como sujeitos e objetos do cuidado a partir de suas vulnerabilidades como homens variados. Desse modo, mesmo representando uma parte significativa da população, os homens apresentam os maiores níveis de morbimortalidade, e em geral não faz parte deles, o hábito de procurar os serviços de saúde, objetivando prevenções e autocuidado (COELHO, et al, 2018).

Nesse sentido, destacam-se os trabalhos A2; A4; A6; A7; A8; A9 que ressaltam a importância do profissional da enfermagem trabalhar em equipe para assim atender à essa parcela da população brasileira que apresenta um grande desafio no sentido de alcança-los, uma vez que apresentam grandes resistências para buscarem os serviços de saúde (ASSIS et al., 2018; QUEIROZ et al., 2020; SOUSA, et al. 2021; ARRUDA; MARCON, 2018; MIRANDA; DURAES; VASCONCELLOS, 2020; ARRUDA; MATHIAS; MARCON, 2017).

Mesmo que o processo de trabalho dos profissionais da enfermagem se encontrar muitas vezes fragilizado, a política direcionada ao público masculino, em sua totalidade ainda não está implantada, o que requer dos profissionais, ou seja, todos que façam parte da equipe multiprofissional, aprofundarem seu conhecimento constantemente. Além disso, faz-se necessário que a gestão no âmbito municipal ofereça suporte para a discussão e promoção de educação em serviço para a implementação da política nacional seja realmente efetiva na atenção integral à saúde da população masculina. Também, os profissionais da saúde precisam mudar a forma de atender o homem, ou seja, ampliar o olhar nas particularidades do indivíduo, auxiliando no desenvolvimento de estratégias e na promoção de ações que sejam capazes de atrair os homens para as unidades de saúde (ASSIS et al., 2018).

Na atenção primária, o enfermeiro pode contribuir com ações de promoção da saúde voltada para os homens em consonância com a PNAISH.

Mesmo que muitas vezes fragilizado, esse processo de trabalho desses profissionais é essencial, aliado à um aprofundamento do conhecimento acerca de como acolher esse usuário. Além disso, é essencial a promoção de mudanças no que se refere à forma de atender os usuários masculinos, de maneira que os profissionais de saúde tenham conhecimentos acerca do processo de adoecimento, o que certamente influenciará no auxílio da promoção de ações e estratégias que possam atrair os homens aos serviços de saúde (ASSIS et al., 2018).

É o que corroboram os estudos A3; A5; A6; A8; A10, quando trazem à tona a importância da promoção da saúde em que o enfermeiro pode contribuir consideravelmente, indo em busca do conhecimento da causa da recusa do homem, desenvolvendo ações educativas, organizando-se em equipe, afim de levar saúde ao homem, reduzindo os índices de mortalidade nessa parcela da população (MARTINS, et al. 2020; OLIVEIRA; RAMOS; GONÇALVES, 2020; SOUSA et al, 2021; MIRANDA; DURAES; VASCONCELLOS, 2020; SANTOS et al. 2018).

Vale mencionar que, como profissão comprometida politicamente com o bem-estar da sociedade, a enfermagem precisa posicionar-se em prol da promoção da saúde e da prevenção de agravos aos homens. Para tanto, tem como respaldo a Resolução n. 240/2000, que afirma ser a Enfermagem comprometida com a saúde do ser humano e da coletividade. Dessa forma, os enfermeiros devem atentos ao compromisso de presta uma assistência integral, incluindo a população masculina (HEMMI; ALMEIDA, 2018).

Nos trabalhos A1; A2; A4; A6 a relevância está configurada na abordagem acerca da PNAISH. Nessa perspectiva, os autores tratam da importância da política para o desenvolvimento das ações. Contudo, há uma dura crítica no que se refere às lacunas e desafios da implementação da política, o que requer do enfermeiro muita atenção e trabalho em equipe (BARBOSA et al., 2018; ASSIS, et al. 2018; SOUSA, et al. 2021).

Vale destacar que as diretrizes da PNAISH que têm base a integralidade, factibilidade, viabilidade e coerência, a implementação da política direciona-se diretamente aos três níveis de gestos bem como do controle social, a quem o comprometimento e possibilidade de que os objetivos propostos sejam executados, está condicionada. Está sugerida por meio de suas diretrizes, na própria política, a estruturação e adequação do atendimento que demandam dos homens (COELHO et al., 2018).

É preciso ressaltar que o conjunto conceitual e operacional da promoção da saúde exige uma posição ética-política, caracterizada pelo compromisso de reorganizar os serviços de saúde e preparar os profissionais para a inclusão da comunidade na corresponsabilização por seus modos de conduzir a vida, bem como busca a construção de estratégias de articulação intersectorial e interinstitucional, possibilitando o enfrentamento das condições adversas à promoção da saúde (MAIA; RODRIGUES; MAIA, 2018).

Outro fator importante da contribuição do enfermeiro à promoção da saúde do homem frente à resistência, é citado nos estudos A6; A9; A10, que consiste de o enfermeiro conhecer as particularidades de cada indivíduo, para então, a partir desse conhecimento, planejar as ações e estratégias viáveis a fim de alcançar esse público. Tal fato é importante, devido as crenças, as especificidades culturais e sociais, compreendidas no território onde cada indivíduo mora e atua (SOUSA, et al, 2021; ARRUDA; MATHIAS; MARCON, 2017; SANTOS, et al. 2018).

Entretanto, observa-se que a formação acadêmica do enfermeiro, pouco focaliza a saúde do homem, o que se reflete em sua prática profissional como inobservância das reais necessidades de saúde da população masculina. E nas incipientes ações voltadas à essa população. Desses significados, é fundamental inserir nos currículos, conteúdos disciplinares que contemplem a saúde do homem com vistas a atender às necessidades de saúde desse gênero e pautadas na política voltada à saúde masculina (HEMMI; ALMEIDA, 2018).

Nesse entendimento, vale notar que a diretriz da PNAISH é a promoção de ações de saúde que possam contribuir fundamentalmente para a compreensão da realidade ímpar do homem nos variados contextos políticos, econômicos e socioculturais, de forma que os tipos de gestão de estado e municípios e os variados níveis de desenvolvimento e organização dos sistemas locais de saúde sejam respeitados (BRASIL, 2018).

Além disso, no contexto das diretrizes da PNAISH, o que é perceptível, é que não são desalinhadas dos princípios que estruturam o SUS e, no atendimento aos outros grupos populacionais, utilizam-se da mesma lógica. Assim, consistem de uma compreensão, mesmo que fragmentada, reforçando a ideia de grupos populacionais conhecidos como mais vulneráveis ainda existem, mais que outros. Também, um fator sociocultural que vincula-se a esta temática, configura-se como a dificuldade que uma parcela dos homens tem em reconhecer suas necessidades

próprias em saúde, de forma que cultivam o mágico pensamento que rejeita (mesmo que, paradoxalmente, ao mesmo tempo, teme) a possibilidade de adoecer, de maneira que a não vulnerabilidade masculina seja preservada, juntamente com a desculpa de ser o provedor e o mito do herói (COELHO et al., 2018).

Os estudos A1; A3; A9 ressaltam a importância do enfermeiro dar ênfase no acolhimento ao homem. Tal contexto pode ser compreendido de forma a deixar o indivíduo seguro para receber as informações necessárias, deixando-o livre para questionar, além de outros aspectos. Contudo, esse acolhimento não deve ocorrer somente no âmbito das unidades de saúde, hospitais ou outros estabelecimento de saúde, mas também na própria residência do indivíduo (BARBOSA et al., 2018; MARTINS et al, 2020; ARRUDA; MATHIAS; MARCON, 2017).

Assim, na Atenção Primária à Saúde, as equipes de saúde devem garantir o acesso dessa população abrindo espaços de escuta no acolhimento e em outros momentos de encontro com a clientela masculina. Assim, destaca-se o aspecto da humanização, a fim de cumprir os princípios tanto de humanização quanto da atenção integral, levando em consideração as especificidades dos homens e respeitando a ética e os direitos dos homens, a PNAISH destaca alguns elementos importantes. (HEMMI; ALMEIDA, 2018).

Diante desse contexto, ressalta-se que o cuidado à saúde, cultural e socialmente é compreendido ainda como uma dimensão do feminino, priorizando as diversas vulnerabilidades que os segmentos sociais e seus processos de saúde-doença expressam. Quando se trata do trabalho na atenção à saúde, pelo sistema de saúde, levando em consideração a universalidade, integralidade e equidade, o cuidado como contexto feminino é reafirmado no imaginário simbólico, de maneira que a contexto masculino é excluído (COELHO et al., 2018).

Contudo, na promoção da saúde do homem, o enfermeiro pode atuar em diversos contextos, inclusive nas ações individuais e em equipe. Entretanto, é preciso destacar que essas ações e estratégias devem ser planejadas e organizadas afim de atingirem seus objetivos (como mostram os estudos A2; A7; A8; A9 e A10). Caso contrário, serão ações ineficazes, o que traria prejuízos tanto para o público masculino quanto para os próprios profissionais (ASSIS et al, 2018; ARRUDA; MARCON, 2018; MIRANDA; DURAES; VASCONCELLOS, 2020; ARRUDA; MATHIAS; MARCON, 2017; SANTOS et al, 2018).

A busca pela saúde é uma tema constante na sociedade desde os tempos mais remotos. Os ser humano investe sua energia e esforço a fim de compreender e intervir nos processo causadores do adoecimento, sofrimento e dor. Dessa maneira, surge a prevenção, uma ação antecipada para impedir o aparecimento e progressão de doenças. Com o avanço do conhecimento das suas patologias, diversas medidas de proteção à saúde foram sendo geradas, bem como combate às doenças, levando em consideração os seus fatores e determinantes. Frente a isso, as políticas públicas de saúde devem prever ações em todos os momentos da história natural da doença, de modo que é necessário estruturar ações de prevenção, de forma sistematizadas (COSTA, 2018).

Os trabalhos A2; A8 tratam acerca das ações educativas que são de grande importância no desenvolvimento das atividades dos enfermeiros para a promoção da saúde do homem (ASSIS, et al, 2018; MIRANDA; DURAES; VASCONCELLOS, 2020). Já os trabalhos A3; A5; A6 dão ênfase à superação de desafios pelos enfermeiros a fim de que possam alcançar essa parcela importante da população brasileira (MARTINS et al, 2020; OLIVEIRA; RAMOS; GONÇALVES, 2020; SOUSA, et al. 2021). Desse modo, todos os trabalhos contribuem para uma ampla gama de ações que podem ser direcionadas ao homem, trazendo o profissional da enfermagem desenvolvendo um papel fundamental. Nesse sentido, abordam também a estrutura física, diversos tipos de suportes, auto avaliação dos serviços, incentivo ao homem para que busque os serviços de saúde, além de outros fatores

O panorama masculino na busca pelos serviços de saúde precisa ser mudado, de forma que se faz necessário levar em consideração diversos fatores, como maior qualificação da atenção primária bem como o fortalecimento da mesma, de forma a garantir uma abordagem com maior efetividade aos homens no que se refere à promoção da saúde e prevenção de agravos que podem ser evitáveis; também, devido à falta de informações e conhecimentos por parte dos homens, há uma limitação das medidas preventivas por parte deles próprias. Além disso, muitos profissionais da saúde tem pouco conhecimento da PNAISH, o que se constitui uma fragilidade, e requer mudanças de paradigmas no âmbito das ações de políticas públicas que alcancem tanto o público masculino quanto os profissionais de saúde (SCUSSEL; MACHADO, 2017).

Faz-se necessário que os profissionais de saúde, dentre os quais os enfermeiros estudem e aprimorem-se afim de conhecer a realidade da área em que a Estratégia Saúde da Família atual se encontra, buscando estratégias que possam incluir os homens, articulando junto à população, horários alternativos para que esse público seja atendido. Nessa perspectiva, os homens devem ser alvo de ações preventivas aos agravos à saúde (COSTA et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resistência do homem na promoção da saúde é fato comum e conhecido tanto pelo governo quanto pela própria sociedade, de modo que geralmente está associada a visita à um médico, quando o homem está doente, e não para a prevenção de doenças.

A resistência ainda é um fator preponderante, e está diretamente ligada à sentimentos de vergonha, masculinidade. Contudo, é importante ressaltar que tal fato poderia ter uma menor dimensão, se as políticas, ações e programas voltados para a saúde do homem fossem mais eficazes, dentro de uma perspectiva que levasse em consideração a percepção do homem sobre isso e seus anseios, dúvidas, medos e questionamentos.

O acesso dos homens ao serviço de atenção básica, porta de entrada para o sistema de saúde é menor em relação as mulheres, uma vez que questões culturais além da falta de ações diretas voltadas para esse público, bem como a não adesão à proposta terapêutica e promoção de saúde e prevenção de doença. Com isso doenças e agravos poderiam ser evitados se os homens obtivessem o hábito de ir a consulta médica para consultas regulares e realização de exames, rotineiramente e não somente quando pela presença de sintomatologia.

Desse modo, este trabalho oportunizou trazer novos olhares que permitissem discussões que visem o aprofundamento do conhecimento e propor ações dos profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros, a fim de enfrentar os desafios e minimizar ou superar os principais entraves no contexto da resistência do homem na promoção da saúde. Nessa perspectiva, é de grande relevância o conhecimento por parte dos profissionais da enfermagem sobre os principais desafios enfrentados no âmbito da resistência do homem na promoção da saúde.

REFERENCIAS

- ARRUDA, Guilherme Oliveira de; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas; MARCON, Sonia Silva. Prevalência e fatores associados à utilização de serviços públicos de saúde por homens adultos. **Ciência & Saúde Coletiva**, 22(1):279-290, 2017. Acesso em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/7zRn7nxCkph6QD8KrynCKTB/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 25.jul.2021.
- ARRUDA, Guilherme Oliveira de; MARCON, Sonia Silva. Comportamentos de riscos à saúde de homens da região sul do Brasil. **Texto Contexto Enferm**, 2018; 27(2):e2640014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/ytNkM5ktxbgdTKthYKTHkgP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 01.ago.2021.
- ASSIS, Natália Oliveira de et al. Atuação dos enfermeiros frente à política nacional de atenção integral à saúde do homem: um estudo exploratório. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 3, p. 151-156, set./dez. 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6397>>. Acesso em: 27.jul.2021.
- BARBOSA, Yuri Oliveira et al. Acesso dos homens aos serviços de atenção primária à saúde. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(11):2897-905, nov., 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-997411>>. Acesso em: 12.jul.2021.
- BRASIL. **Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2018**: Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2018c.
- COELHO, Elza Berger Salema et al. **Política nacional de atenção integral à saúde do homem**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.
- COSTA, Aline do Amaral Zils. Vigilância em saúde. In: COSTA, Aline do Amaral Zils; HIGA, Camila Braga de Oliveira. **Vigilância em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.
- HEMMI, Ana Paulo Azevedo; ALMEIDA, Shirley Pereira de. Homem, Saúde e Cuidado: uma trajetória em construção. In: SOUZA, Marina Cell y; HORTA, Natália. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MAIA, Carmen da Conceição Araújo; RODRIGUES, Fernanda Gonçalves; MAIA, Lenira de Araújo. Pelos Caminhos do SUS: Avanços e Perspectivas de uma Política. In: SOUZA, Marina Cell y; HORTA, Natália. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MARTINS, Elizabeth Rose Costa et al. Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde. **Escola Anna Nery** 24(1)2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/B3QR9yjcYdzNyNDMK9rssXN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 14.ago.2021.

MIRANDA, Sérgio Vinícius Cardoso de; DURAES, Pamela Scarlatt; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de. A visão do homem trabalhador rural nortemineiro sobre o cuidado em saúde no contexto da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(4):1519-1527, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/btX7J3GsPBDfN8jQxrVmHZS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 02.set.2021.

PAULA, Admilson Soares de; ROCHA, Renata de Paula Faria. **Cuidado integral à saúde do adulto**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

OLIVEIRA, Ana Paula Miranda de; RAMOS, Débora Adriana; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. O papel do enfermeiro na promoção da saúde do homem e a importância das políticas públicas de saúde. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** -Ano III (2020), volume III, n.7 (jul./dez.) -ISSN: 2595-1661. Disponível em: <<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/59/81>>. Acesso em: 02.ago.2021.

QUEIROZ, Iasmin Belém Silva et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 15417-15428 set./out. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/19044>>. Acesso em: 01.ago.2021.

SANTOS, Tiago Carvalho dos et al. **A disparidade da presença do público masculino na demanda de atendimento no sistema público de saúde entre os níveis de atenção primária e secundária: busca, adesão, causas, consequências e agravos**. 2018. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/059_artigo_publicar.pdf>. Acesso em: 26.jul.2021.

SCUSSEL, Mariana Rocha Rodvalho; MACHADO, Daniela Martins. Política nacional de assistência integral à saúde do homem: uma revisão integrativa. **REFACS**(online)2017; 5(2):235-244. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/1754/pdf>. Acesso em: 26.jul.2021.

SECCHI, Leonardo; COELHO, Fernando de Souza; PIRES, Valdemir. **Políticas públicas: conceitos, casos práticos, questões de concursos**. São Paulo, SP: Cengage, 2019.

SILVEIRA, Carla Lúcia Gomes; MELO, Vilma Felipe Costa de; BARRETO, Anne Jaquelyne Roque. Atenção à saúde do homem na atenção primária em saúde: uma revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 3):1528-9, mar., 2017. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/13998/16866>. Acesso em: 21.ago.2021.

SOUSA, Anderson Reis de et al. Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras. **Rev Esc Enferm USP** 2021;55:e03759. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/tspwMM5BVh4rtR8HN6yx65y/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 26.jul.2021.

SOUSA, Joyce Caroline de Oliveira; SOUSA, Caíque Rodrigues de Carvalho. Resistência Masculina pela Atenção à Saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 9. Ano 02, Vol. 07. pp 5-16, Dezembro de 2017. ISSN:2448-0959.disponível em:
<https://pdfs.semanticscholar.org/2b56/c75a6eceb516a09ced59bb185317b73be0.pdf>. Acesso em: 23.fev.2020